



## INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAS VARIÁVEIS MOTORAS EM CRIANÇAS DE DOIS A QUATRO ANOS INFLUENCE OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION ON MOTOR VARIABLES IN CHILDREN FROM TWO TO FOUR YEARS

Batista, Andressa dos Anjos.<sup>1</sup>  
Bialuk, Maria Eduarda Arruda<sup>2</sup>  
Da Silva, Grasielle Orsi Bortolan .

### RESUMOO

O desenvolvimento motor é um processo sequencial que vai desde a concepção até o final da vida. As crianças deixam muito de praticar atividades que estimulam o seu desenvolvimento motor tanto por causa da tecnologia como pelo espaço e privação por conta do mesmo. A criança deve ser estimulada desde o início para que futuramente não haja problemas na sua motricidade, não sofra por preconceitos e falta de habilidades. Esse artigo tem por objetivo geral analisar a influência da educação física escolar nas variáveis motoras em crianças de dois a quatro anos, e como objetivo específico avaliar o equilíbrio, identificar a motricidade fina e avaliar a motricidade global. A metodologia do estudo foi uma revisão bibliográfica onde conceitua-se e analisa-se o desenvolvimento motor, desenvolvimento motor por faixa etária, desenvolvimento motor e os jogos e brincadeiras, por fim a importância do desenvolvimento motor e psicomotricidade. Para concluir apresenta-se que a Educação Física Escolar tem papel fundamental com as atividades diferenciadas e planejadas de acordo com a necessidade do aluno, demonstrando o equilíbrio a motricidade global e fina são favorecidas com a prática. Na idade de 2 a 4 anos as crianças estão em constante aprendizado.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento motor, Psicomotricidade e Educação Física.

### ABSTRACT

Motor development is a sequential process that goes from conception to the end of life. Children stop doing activities that stimulate their motor development, both because of technology and because of space and deprivation due to it. The child must be stimulated from the beginning so that in the future there will be no problems in his motor skills, he will not suffer from prejudices and lack of skills. This article aims to analyze the influence of school physical education on motor variables in children aged two to four years, and as a specific objective to assess balance, identify fine motor skills and assess overall motor skills. The study methodology was a bibliographic review where the motor development, motor development by age group, motor development and games and games are conceptualized and analyzed, and finally the importance of motor development and psychomotricity. To conclude, it is presented that School Physical Education has a fundamental role



with differentiated and planned activities according to the student's need, demonstrating the balance, the global and fine motor skills are favored with practice. At the age of 2 to 4 years, children are constantly learning.

**Keywords:** Motor development, Psychomotricity and Physical Education.

## 1. INTRODUÇÃO

Para melhor entender sobre o respectivo tema, deve-se compreender o que é desenvolvimento motor e sua importância. O desenvolvimento motor são alterações no comportamento motor que acontece desde a concepção até a morte, são influenciados por ambiente, indivíduo e tarefa, que pode ser dividido em áreas, fases e estágios.

A motricidade consiste na construção do movimento intencional a partir do reflexo envolve assim, percepção, memória, projeção, afetividade, raciocínio e emoção. Basicamente decorre de um conjunto de habilidades, e que não envolvem somente o ato motor, como também envolve o cognitivo.

Ao longo dos anos as crianças utilizam abundantemente meios tecnológicos, deixando as práticas de brincadeiras lúdicas e recreativas, que em sua maioria estão gradativamente mais raras. Na sociedade em que se vive optam o entretenimento do celular ao invés de jogos que permite a vivenciar exigências motoras.

Presentemente trabalhar, estudar e o próprio lazer são fontes da tecnologia afetando assim a vida social, afetiva, cognitiva e motora de toda a sociedade e principalmente das crianças.

Nota-se que a maior parte das crianças estão progressivamente inseguras e com negatividade no desenvolvimento de sua motricidade, pois, o intelecto é superior as atividades motoras.

No entanto, há indícios de que são privadas de inúmeras vivências, pois no tempo em que se vive é difícil que possa brincar livremente na rua, como se pode notar principalmente nas grandes cidades, por conta da falta de segurança. Com isso ela acaba não explorando os ambientes, habilidades e experiências que é apto a possuir.



FACULDADES  
DO CENTRO DO  
PARANÁ

*Ensino  
por Ideal*

Acredita-se que a maioria das crianças perdem práticas que são capazes de desenvolver a motricidade, sendo mais difícil para se descobrir e favorecer o aprendizado por meio do movimento.

Assim, o desenvolvimento vem se tornando cada vez mais importante na vida das pessoas, em especial as crianças, onde através dela pode se realizar todas as atividades diárias e muito mais.

As crianças estimuladas tanto em casa quanto nas instituições de ensino tendem a ter grandes melhoras relacionadas ao desenvolvimento e todos precisam saber desta importância. A escola proporciona e deve influenciar positivamente a motricidade, que além de atividades abundantes e um espaço que enriquece o movimento, possui estímulo, encorajamento e socialização com as demais crianças e professores. Acredita-se que é um lugar privilegiado, pois impulsiona a aprendizagem de culturas corporais bem como vida ativa, e pelas múltiplas atividades atende as necessidades de cada indivíduo.

O problema deste presente estudo será “qual a influência da educação física escolar nas variáveis motoras em crianças de dois a quatro anos” com o respectivo objetivo geral analisar a influência da educação física escolar nas variáveis motoras em crianças de dois a quatro anos e por fim os objetivos específicos que são: avaliar o equilíbrio (postura estática); identificar a motricidade fina (óculo manual); avaliar a motricidade global.

É um trabalho fundamentado sob livros, artigos, revistas e sites, onde os mesmos apresentam informações importantes a fim de atingir e responder objetivos.

## **2. MÉTODO**

A metodologia do estudo foi uma revisão bibliográfica que é definida por uma investigação científica a fim de elaborar um levantamento bibliográfico na busca do conhecimento com a intenção de facilitar para o pesquisador até a informação desejada.

Dessa forma esse presente estudo realiza-se utilizando os meios de diversos autores como, livros, artigos, sites e revistas a fim de chegar a uma conclusão, nos mesmos conceituam-se e analisa-se o desenvolvimento motor,

desenvolvimento motor por faixa etária, desenvolvimento motor e os jogos e brincadeiras, por fim a importância do desenvolvimento motor e psicomotricidade.

### 3. DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR

Isayama e Gallardo (1998, p.76) enunciam que “o desenvolvimento motor tem sido, ao longo do tempo, utilizado para tentar entender aspectos relacionados ao desenvolvimento humano”.

O Desenvolvimento Infantil é fundamental no desenvolvimento humano, nos primeiros anos se molda a arquitetura cerebral, com início na interação da genética e influências do ambiente. ( SOUZA; VERISSIMO, 2015)

“O desenvolvimento da criança ocorre de forma gradativa ao longo do seu crescimento e de sua capacidade de se adaptar as suas necessidades básicas”. (AQUINO et al., 2012, p. 247)

Segundo Rosa Neto (2008) desenvolvimento humano é considerado como um processo sequencial, pelo qual se adquire uma enorme quantidade de habilidades e é influenciado por vários fatores, dentre eles aspectos cognitivos, afetivos, motores e psicossociais, este então é um processo contínuo que acontece durante toda a vida. E este é um fenômeno que permeia a vida de todas as pessoas.

O desenvolvimento motor é linear e sucessivo de acordo com a idade cronológica, por onde o indivíduo obtém, diversas habilidades motoras complexas e ordenadas. (WILLRICH; AZEVEDO; FERNANDES, 2008)

Em conformidade com Connolly (2000, p. 06) “Nos referimos às mudanças nas ações habilidosas, em padrões de movimento, que acontecem ao longo da vida”.

“Em suma, desenvolvimento motor enfoca o estudo das mudanças qualitativas e quantitativas de ações motoras do ser humano ao longo de sua vida”. (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA, 2004, p. 33)

“O desenvolvimento motor se produz pela combinação de influências da maturação e das influências do ambiente”. (ROSA NETO, 2002, p.115)

Saccani e Valentini (2010) dizem que as aquisições e o desenvolvimento de habilidades motoras ocorrem diferentes de indivíduo para indivíduo, tendo em vista

a variabilidade nos desempenhos na primeira infância, decorrente da tarefa e oportunidades do ambiente.

“Estudos sobre a motricidade infantil, em geral, são realizados com o objetivo de avaliar, analisar e estudar o desenvolvimento de crianças em diferentes etapas evolutivas”. (CAETANO; SILVEIRA; GOBBI, 2005, p.06)

Santos, Dantas e Oliveira (2004) evidenciam que no desenvolvimento na infância se adquire abundantes habilidades motoras, que propicia a criança um domínio amplo, tanto na postura, como para se locomover e manipular. Essas habilidades são usadas no cotidiano, em casa, nas instituições de ensino e também para de divertir na parte lúdica.

Segundo Silva (2013) o desenvolvimento deve ser testado e avaliado de forma com que seja compatível com cada idade, sem que ultrapasse suas capacidades. Pois acredita-se que o indivíduo tem seu desenvolvimento motor pelas habilidades conquistadas independente da velocidade, mas a mesma tem que avançar de forma contínua, sem pular etapas. O desenvolvimento motor tem uma ordem a ser seguidas, a cada idade temos um estágio diferente para ser superado, com o conhecimento desses estágios podemos organizar planos de ensino fazendo com que a criança evolua com mais facilidade, respeitando o seu limite tanto físico como mental.

Resumindo, desenvolvimento infantil é um processo que vai desde a concepção, envolvendo vários aspectos, indo desde o crescimento físico, passando pela maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva da criança. Tem como produto tornar a criança competente para responder as suas necessidades e às do seu meio, considerando seu contexto de vida. (FIGUEIRAS et al., 2005, p. 11)

### 3.1.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR POR FAIXA ETÁRIA

“Durante a gravidez, o feto começa a dar sinais de vida ao mundo exterior fundamentalmente por meio de uma atividade motora”. (ROSA NETO, 2002, p.11)



Como descreve Zitzmann e Correa (2018, p.07) “Desde que a criança está na barriga da mãe ela já realiza a locomoção, o que remete a ideia de que, ao longo do tempo, aperfeiçoamos a nossa coordenação motora”.

Dos Santos e Costa (2015, p.05) dizem que “a criança se desenvolve desde os primeiros dias de vida. Por isso, a vida emotiva e a vida motora não são isoladas, elas se complementam orientadas pelos elementos psicomotores”.

Conforme Gallahue e Ozmun (2005, p.169) “O desenvolvimento das habilidades locomotoras rudimentares fornece ao bebê o meio de explorar rapidamente o mundo em expansão”.

Isayama e Gallardo (1998, p.76) declaram que “a fase mais importante do desenvolvimento motor se encontra na infância, a qual é denominada fase das habilidades motoras fundamentais, e é quando o profissional de Educação Física tem maior chance de trabalhar com as crianças”.

Nos três primeiros meses a criança começa a ter controle da cabeça e movimentos em geral. Dos três aos seis meses, ela senta com apoio, responde a reflexos e se desenvolve na motricidade fina. Dos seis aos doze meses, já se locomove, seja com apoio em pé ou engatinhando e aprimora a coordenação óculo manual. Dos doze meses aos dois anos elas ficam em pé e tentam fazer as tarefas sozinhas. Dos dois aos cinco anos ela apresenta pique de desenvolvimento e descobre suas capacidades. Nesta fase ela começa a encontrar e desenvolver suas linguagens e variáveis motoras como equilíbrio e estabilidade, lateralidade, coordenação fina e global e orientação de corpo e espaço. (ARAUJO, 2016)

“Em termos de aquisição de habilidades, a criança pequena é capaz de controlar os músculos do pulso, mãos e dedos”. (GALLAHUE; OZMUN, 2003, p.61)

“A experiência motora propicia o amplo desenvolvimento dos diferentes componentes da motricidade, tais como a coordenação, o equilíbrio e o esquema corporal”. (MEDINA-PAPST; MARQUES, 2010, p.37)

Araujo (2016) diz que a criança começa a conhecer seu próprio corpo e as funções que ele possui através do esquema corporal, no qual ela ainda adquire

equilíbrio e postura. Como com a lateralidade que a criança se torna ágil, forte e veloz para a realização de atividades.

Antes do equilíbrio as crianças pequenas reagem apenas como reflexos aos estímulos dados, os primeiros contatos corporais delas são do próprio corpo, no qual, ri, chora, sente dor... (ROSA NETO, 2002)

Como declara Gallahue e Ozmun (2003, p.103):

As “habilidades motoras fundamentais” da primeira infância são consequência da fase dos movimentos rudimentares do período neonatal. Esta fase do desenvolvimento motor representa um período no qual as crianças pequenas estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seus corpos.

Caetano, Silveira e Gobbi (2005), afirmam que a idade pré-escolar é uma fase de aperfeiçoamento, onde se combina movimentos, que possibilita a dominação na postura, manipulação e locomoção. É também uma fase em que se estabelecem as habilidades motoras finas e globais, as crianças aumentam o seu índice motor aumentando consequentemente performances motoras futuras.

Na fase de movimentos fundamentais, meninos e meninas estão começando a desenvolver um conjunto inteiro de habilidades motoras básicas—correr, pular, arremessar, apanhar, chutar, driblar. (GALLAHUE; OZMUN, 2003, p.111)

“A abordagem da psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço”. (ROSSI, 2012, p.02)

As atividades motoras proporcionam as crianças à percepção de objetos, conhecer a si próprio, se comunicar e se expressar. (LIMA; SOUZA; FIGUEIRÔA, 2018)

“A coordenação visuomanual representa a atividade mais frequente e mais comum no homem, a qual atua para pegar um objeto e lançá-lo, para escrever, desenhar, pintar, recortar, etc”. (ROSA NETO, 2002, p.14)

### 3.1.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR E OS JOGOS E BRINCADEIRAS

De acordo com Games (2007) os jogos e brincadeiras são um vínculo para o desenvolvimento completo da criança, por que o jogo não é apenas uma distração para as mesmas e sim uma atividade que ocupa um lugar muito importante na educação escolar.

Em conformidade Gallahue e Donnelly (2008, p.45) “Por meio da brincadeira, as crianças desenvolvem uma ampla variedade de habilidades de equilíbrio, de locomoção e manipulação”.

“É indispensável que seja explorado por meio de jogos e atividades lúdicas o desenvolvimento motor, afetivo, e psicológico do individuo para a conscientização do próprio corpo e ser”. (FIGUEIREDO, 2010, p.28)

“As brincadeiras são o modo básico pelo qual elas tomam consciência de seus corpos e de suas capacidades motoras”. (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p.204)

Brincar é o meio prioritário pelo qual as crianças aprendem sobre seus corpos e habilidades motoras. Brincar também facilita o crescimento afetivo e cognitivo em crianças pequenas e fornece um importante meio de desenvolver as habilidades motoras grossas e finas. (GALLAHUE; DONNELLY, 2008, p.43)

“É através da brincadeira espontânea que ela descobre os ajustes diversos, complexos e progressivos da atividade motriz, resultando em um conjunto de movimentos coordenados em função de um fim a ser alcançado”. (ROSA NETO, 2002, p.16)

Os jogos e brincadeiras são instrumentos que servem para a construção do conhecimento e desenvolvem na criança diversas habilidades como: criatividade imaginação, interação e socialização, entre outras. Portanto faz-se necessário que o mediador de conhecimento desenvolva atividades capazes de desenvolver estes conhecimentos favorecendo a aprendizagem e o conhecimento. Os jogos e brincadeiras têm um significado desde muito cedo, pois possibilita a criança comunicar-se através dos mesmos, possibilitando um desenvolvimento integral, pois desenvolver os aspectos cognitivo, afetivo, físico e social. (PEREIRA, 2018)

Rosa Neto (2002, p.16) argumenta que:



FACULDADES  
DO CENTRO DO  
PARANÁ

*Ensino  
por Ideal*

A capacidade da criança, seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e seu ritmo nos permitem, às vezes, conhecê-la e compreendê-la melhor do que buscar informações para tal fim nas palavras por ela pronunciadas. Naturalmente, a criança brinca imitando cenas da vida cotidiana: fala movimentando-se, canta dançando ou, ao contrário, põe-se primeiro a dançar, e o canto nasce ao mesmo tempo.

Quando se pratica os jogos infantis, vindo das criatividades dos professores, os alunos podem ser estimulados tanto para funções psicomotoras como para as qualidades físicas. (MELLO, 2002)

Almeida (2017, p.32) indaga que no domínio motor, o jogo permite o aprimoramento das capacidades motoras, ou seja, o domínio de movimentos de locomoção, manipulação, e ainda aptidão física, incluindo também a capacidade de interação e de cooperação com os demais participantes do jogo.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através dessas atividades lúdicas a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. (ROSSI, 2012, p.02)

A organização do esquema corporal possibilita a percepção, a lateralidade, como também a estruturação espaço-temporal, os mesmos se estabelecem com o amadurecimento dos movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores, que vem de ma ação voluntária, um pouco desorganizada, porem da ao ser humano uma independência sem volta. (ALVES, 2007)

Para Kolyniak Filho (2010, p.64)

[...]O exercício de atividades motoras como o jogo, os diferentes métodos de exercitação (flexibilidade, agilidade, velocidade, etc.), o relaxamento, a massagem, a dança, as atividades rítmicas em geral, pode contribuir para um melhor equilíbrio afetivo-emocional, na medida em que propicia experiências prazerosas aos alunos, eleva sua auto-estima e favorece a sociabilidade..

Portanto é através de jogos e brincadeiras que o ser humano desenvolve seu físico, emocional, mental e espiritual. Os jogos nos fornecem oportunidades de expressarmos, e leva ao conhecimento de nossas próprias habilidades. (BROTTO, 1997)



Brincar na infância é essencial tanto para a recreação quanto para a aprendizagem. Ao brincar a criança expressa sua linguagem, sendo ela repleta de significados. Dessa forma a brincadeira deve ser levada como algo sério para o desenvolvimento infantil. (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008)

### 3.2 Dificuldades encontradas pela criança

A criança quando começa os seus movimentos como o caminhar, sente uma dificuldade, pois se deve adquirir controle e ir se aperfeiçoando, mesmo que seja pisando em objetos por exemplo. A criança se sente desafiada a alcançar tais estímulos difíceis. (DUARTE; BATISTA, 2005)

Em concordância com Gallahue e Ozmun (2005, p.210) “Tanto meninos como meninas estão cheios de energia, mas frequentemente possuem baixo nível de resistência e se cansam com facilidade”.

Rosa Neto (2002, p.17) evidência:

Quanto mais defeituoso é o movimento, mais energia consome; tal gasto energético poderia ser canalizado para outros trabalhos neuromusculares. Dessa luta constante, mesmo que inconsciente, contra o desequilíbrio, resulta uma fadiga corporal, mental e espiritual, aumentando o nível de estresse, ansiedade e angústia do indivíduo. Com efeito, existem relações estreitas entre as alterações ou as insuficiências do equilíbrio estático e dinâmico e os latentes estados de ansiedade ou insegurança.

Alguns movimentos podem ser difíceis para a criança, como nos movimentos axiais, onde ela sente dificuldade na fluência de movimentos, na estabilidade, e assim do mesmo modo na coordenação rítmica. Outro ponto de dificuldade é sobre o rolamento do corpo, onde a criança pode sentir tontura, falha ao rolar em linha reta assim como de curvar suficientemente o seu corpo. (GALLAHUE; OZMUN, 2005)

Gallahue e Ozmun (2003) dizem que quando a criança se equilibra em apenas um pé ela tem dificuldade em compensar os braços, em deixar um dos braços grudado na lateral do corpo e também não consegue se equilibrar se precisar segurar algum objeto. E ao se caminhar em linha reta, a criança falha no equilíbrio, em executar movimento sem apoio, e também tem a falta de coordenação rítmica.

Para arremessar as crianças sentem dificuldade em conseguir movimentar o pé para frente do mesmo lado que o braço que vai jogar, possuindo fraca coordenação rítmica e tendo também como dificuldade ter equilíbrio ao arremessar. Ao receber a criança pode falhar ao manter o controle do objeto, não conseguindo manter os dedos rígidos e retos na direção do mesmo, por fim falhar-se na concentração e fechar as mãos muito tarde ou muito cedo quando for receber tal objeto. (GALLAHUE; DONNELLY, 2008)

Segundo Queiroz e Pinto (2010, p.1):

Logo percebemos que as crianças estão cada vez mais sedentárias e inseguras e com menores possibilidades no desenvolvimento de sua motricidade, pois estão cada vez mais vivenciando experiências que visem o intelecto em detrimento às atividades motoras.

### 3.3 A importância do desenvolvimento motor, psicomotricidade e a influencia na educação física escolar

De acordo com Sacconi e Valentini (2010, p.712) “atrasos no desenvolvimento motor têm sido foco de estudo de muitas áreas da saúde, enfatizando a importância da avaliação e identificação precoce de alterações comportamentais”.

“A importância da Educação Física, se dá no momento em que é relevante o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, para uma futura aquisição de habilidades motoras específicas [...]”. (KUWABARA, 1997, p.06)

Ferreira (1998, p.01) afirma que “O desenvolvimento motor da criança é extremamente importante para que seus movimentos sejam harmônicos e coordenados”.

“Esse desenvolvimento é fundamental, particularmente, na infância, para o desenvolvimento das diversas habilidades motoras básicas como andar, correr, saltar, galopar, arremessar e rebater”. (MEDINA-PAPST; MARQUES, 2010, p.37)

Em conformidade com Paz e Pires (2011) para a Educação Física o desenvolvimento motor é fundamental, pois se relaciona com aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores, para o melhor desenvolvimento do aluno.

A execução da atividade motora nas escolas influi nas crianças com dificuldades, como a leitura, concentração, socialização e escrita. A aquisição de

habilidades motoras se vincula ao desenvolvimento da percepção do corpo, espaço e tempo, e essas são de suma importância tanto para a aprendizagem motora quanto para as atividades escolares. Sendo assim, ao conquistar um bom controle motor, a criança estará se desenvolvendo intelectualmente. Por isso, deve-se proporcionar diferentes e variadas experiências motoras, assim prevenira que estas apresentem comprometimento nas habilidades escolares. (ROSA NETO et al., 2010)

Com as disciplinas escolares as habilidades motoras podem ser trabalhadas para ter vários benefícios nas atividades do dia a dia, esportes e brincadeiras. (SILVA et al., 2011)

“Grande parte das crianças se beneficiam com a educação psicomotora, a criança vai se expandir, ser mais segura, seja ela com suas dificuldades e facilidades”. (LIMA; SOUZA; FIGUEIRÔA, 2018, p.04)

Há evidências que trabalhar com as crianças o seu esquema e imagem corporal, lateralidade apresentarão melhoras e no seu desenvolvimento e aprendizado escolar. (BECKERT; TRENHAGO, 2015)

Gromowski e Silva (2014) relatam que a psicomotricidade contribui expressivamente para a estruturação do esquema corporal incentivando a prática do movimento em todas as fases da criança. Pelas atividades as crianças se socializam com o mundo. É importante o desenvolvimento funcional e auxiliar a afetividade, através da interação com o ambiente.

“A psicomotricidade nas aulas de educação física pode auxiliar na aprendizagem escolar, consiste de ações psicomotoras exercidas sobre o ser humano de maneira a favorecer comportamentos e transformações”. (FIGUEIREDO, 2010, p.08)

“Motricidade e aprendizagem caminham juntas; por meio do corpo (primeiro meio de comunicação com outro ser humano), o indivíduo descobre e conhece o mundo”. (VIEIRA, 2009, p.67)

De acordo com Rossi (2012, p.02) “A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo”.

“A psicomotricidade é um importante aspecto da educação escolar. A criança busca experiências no seu próprio corpo, formando conceitos e organizando seus esquemas corporais”. (LIMA; SOUZA; FIGUEIRÔA, 2018, p.02)

“[...] A psicomotricidade está diretamente ligada a inteligência, ela é de extrema importância no início da educação básica, onde se inicia todo o processo de desenvolvimento das coordenações motoras, visuais, auditivas, etc”. (ARAUJO, 2016, p. 01)

Na primeira infância o comportamento motor da criança é muito importante para o desenvolvimento global da mesma. (CONNOLLY, 2000)

“A importância de um bom desenvolvimento psicomotor para a educação do corpo, bem como o desenvolvimento global da pessoa, reside em seu papel preventivo nas dificuldades escolares”. (ROSA NETO et al., 2007, p.46)

De acordo com Silva (2014, p.04) “[...] compreendo que é importante oferecer oportunidades de estímulo motor às crianças, para que possam desenvolver gradativamente seus movimentos”.

‘ Borges (2014, p.07) salienta:

Assim, deverá desde cedo ser estimulado o desenvolvimento da motricidade infantil, pois esta proporciona em primeiro lugar, um melhor funcionamento e desenvolvimento dos aparelhos e do sistema do corpo humano e, conseqüentemente, uma melhor aprendizagem para a sua vida em sociedade.

Nas áreas de conhecimento a motricidade também é importante para que a criança adquira aprendizagem através de suas habilidades. (BORGES, 2014)

Portanto o ensino da Educação Física se torna essencial na vida de todos. Pois a mesma se preocupa com desenvolvimento do corpo e visa sempre aprimorar as habilidades que nós somos capazes de realizar, sendo assim uma etapa muito importante e relevante nos anos iniciais, como por exemplo, o ensino da Educação Física é primordial por ser um conjunto de conhecimentos e aprendizagens, que acompanha e compreende o ser humano em todos os momentos, na escola ou fora dele sempre satisfazendo seus dois propósitos fundamentais, o corpo e mente. No geral ela tem como objetivo a interação social e afetiva ou socialização, o desenvolvimento de habilidades motoras, a recreação e o lúdico. (ETCHEPARE, 2003.)

O movimento é essencial para o desenvolvimento humano, por isso devemos desde sempre estimular a criança, pois isso melhora a sua coordenação motora entre outras habilidades. Quanto mais estimular a criança, melhor será para seu desenvolvimento motor. Sendo assim o movimento também ajuda na construção de autonomia da criança, como já contribui para o processo de adquirir habilidades. (FERNANDES, 2008)

### 3.4 Fatores que podem ser prejudicial para a motricidade da criança

“Os hábitos da vida moderna tendem causar alterações nas experiências e vivências motoras”. (RODRIGUES, et al., 2013, p.50)

Menciona Pansera, Paula e Valentini (2008, p.25) “Uma vez que a capacidade de movimento não é inata, a qualidade e a quantidade de vivências motoras são essenciais para um acervo motor rico e flexível e que permita aprendizagens cada vez mais complexas”.

De acordo com Medina-Papst e Marques (2010) deve-se dar importância para o desenvolvimento das habilidades motoras, pois há deficiências que podem ser geradas em determinados campos que podem atrasar e influenciar na execução de tarefas e nas áreas de aprendizagem.

Por conta de falta de espaço e a privação as crianças tendem a ficar com falhas ao desempenhar tarefas desenvolvimentistas. (GALLAHUE; OZMUN, 2003)

Esta falha para estimular, encorajar, e motivar as crianças a engajarem-se em atividades físicas por falta de tempo, energia, interesse ou exemplos pessoas resulta na falha de muitas crianças em desenvolver suas habilidades de movimento. (GALLAHUE; DONNELLY, 2008, p.61)

Crianças com poucas oportunidades de desenvolver vivências motoras, não conseguem atingir padrões de habilidades podendo ter limitações relacionados ao esporte em geral. (PANSERA; PAULA; VALENTINI, 2008)

Em conformidade com Silva (2016, p.12) “A não oferta de novas vivências e experiências desafiadoras, às crianças, pode acarretar, posteriormente, em dificuldades motoras”.

“Nos últimos anos, mudanças sociais alteraram significativamente a estrutura de vida familiar, transformando radicalmente os hábitos cotidianos,

diminuindo a autonomia das crianças e afetando seu desenvolvimento motor”. (QUEIROZ; PINTO, 2010, p. 1)

“A limitação ou a ausência de experiências poderão comprometer a aquisição e o aprimoramento de movimentos básicos”. (SILVA, 2016, p.04)

O movimento é muito importante e essencial, por isso as crianças precisam de espaço para novas experiências e para descobertas nos espaços que vivem. Não se pode incentivar que elas fiquem sempre sentadas e quietas, pois acarreta problemas no seu desenvolvimento. (FERNANDES, 2008)

Vários movimentos tem sido deixados de executados principalmente os movimentos amplos no qual tem sido substituído pela execução de movimentos considerados de grupos musculares menores, como se utilizando aparelhos eletrônicos, e deixam de praticar e desenvolver atividades que possam trazer benefícios motores. (RODRIGUES, et al., 2013, p.50)

Pansera, Paula e Valentini (2008, p.25) dizem que “É realidade, atualmente, o grande espaço ocupado pelo lazer eletrônico e sua repercussão limitante sobre as experiências amplas de movimento da criança”.

Pazin, Frainer e Moreira (2006) diz que a obesidade na infância faz as crianças se excluírem o que acaba deixando a pratica de atividades que influencia na melhora de vida de lado. Assim passam mais tempo em redes sociais com celulares, computadores, tablets entre outros recursos tecnológicos, vivendo assim monotonamente, fazendo com que as capacidades motoras deixem a desejar, sendo que esta fase é a que mais precisa ser estimulada.

“A criança que não brinca na infância desenvolve determinadas posturas como: Falsidade; agressividade; dissimulação; o desajustamento sexual; vícios; neurose; falta de iniciativa; isolamento; timidez; preguiça; lentidão; e falta de criatividade”. (TELES, 1997, p.13)

Ressalta Rossi (2012, p.02) que:

No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são utilizados com frequência, sendo importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, enfim adquira conhecimentos. Um problema em um destes elementos poderá prejudicar a aprendizagem, criando algumas barreiras.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados, percebe-se que a Educação Física escolar tem forte influencia no desenvolvimento motor e principalmente variáveis motoras de alunos, as influências motoras quando trabalhadas desde principio apresentam benefícios significativos, ou seja, são de suma importância, pois é desde então que as mesmas são estimuladas e desenvolvidas com objetivos de aprimorar e aperfeiçoar a psicomotricidade em geral, especificamente a motricidade global, fina e o equilíbrio.

Como relatado a Educação Física Escolar tem papel fundamental com as atividades diferenciadas e planejadas de acordo com a necessidade do aluno, ressaltando que o quanto mais novo receberem estímulos desenvolverá com facilidade os movimentos futuros. Nota-se que no equilíbrio as crianças sentem algumas dificuldades logo, ao longo do desenvolvimento e das atividades propostas podem melhorar, quanto mais praticar jogos e brincadeiras, esportes e as demais atividades que favoreçam essa habilidade, melhor serão. Com a pratica de atividades que requerem o equilíbrio o organismo aprende a não se sentir tão inseguro, entende-se como é capaz, ampliando assim a confiança nas formas de agir e além disso a concentração.

Quanto a motricidade global pode-se dizer que ela provem das habilidades motoras comuns, sendo assim ao correr, ao saltar ao rolar e entre outras já esta se desenvolvendo globalmente, a escola proporciona vivencias altamente significativas para tais. Para a motricidade fina não seria diferente ela vem de movimentos mais refinados que podem ser utilizados até no ano de escrever, sendo assim também é utilizado o tempo inteiro como habilidades comuns.

Para concluir o âmbito escolar é uma das melhores formas de ampliar os desenvolvimento motor na idade de 2 a 4 anos as crianças, esta educação vem com o objetivo de aliar o desenvolvimento de influências motoras associando o cognitivo, o social e o afetivo.

Para futuras pesquisas pode se sugerir que se aprofundem em buscas de testes que mostrem as principais dificuldades das crianças e quais devem ser tratadas mais a fundo e assim coletar dados para que sejam levadas em

consideração o quão se torna importante o ensino e estimulação de atividades que trabalhem o desenvolvimento das variáveis motoras.



FACULDADES  
DO CENTRO DO  
PARANÁ

*Ensino  
por Ideal*

## 5. REFERÊNCIAS

(. ETCHEPARE, Luciane Sanchonete; PEREIRA, Érico Felden; ZINN, João Luiz. **Educação física nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Journal of Physical Education, v. 14, n. 1, p. 59-66, 2003)

(ALVES, Rosilda Maria. **Atividades lúdicas e jogos no ensino fundamental**. In: III encontro de pesquisa em educação da UFPI/II Congresso Internacional em Educação. 2004. p. 106-107.)

(PEREIRA, MARIA LUZINETE BARBOSA. **A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2018.)

(SILVA, Daniele Araújo. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2013.)

(SILVA, Rozemeire Pinheiro da. **Jogos cooperativos como estratégia de redução da violência nas aulas de educação física: um estudo de caso em Barra do Bugres - MT**. 2014. 47 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Barra do Bugres-MT, 2014.)

(TELES. M. L. S, Socorro; **É proibido brincar**. Petrópolis: Vozes, 1999.)

Adami, F., Fernandes, T. C., Frainer, D. E. S., & Oliveira, F. R. D. (2005). **Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na educação física**. *Revista Digital de Buenos Aires*, 83.

ALMEIDA, Liseta do Carmo Moniz. **O jogo, a motricidade e as aprendizagens da criança: olhares a partir da escola**. 2018. Tese de Doutorado.

ALVES, Ricardo CS. **Psicomotricidade I**. Rio de Janeiro. Editora: Brasil, 2007

BECKERT, Elisandra Andréia; TRENHAGO, Janinha. **Psicomotricidade Infantil: A arte de brincar e aprender através do lúdico**. 2015.



FACULDADES  
DO CENTRO DO  
PARANÁ

*Ensino  
por Ideal*

BORGES, Carolina de Fátima Botelho. **O desenvolvimento da motricidade na criança e as expressões: Um estudo em contexto de Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico.** 2014. Tese de Doutorado.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: " se o importante é competir, o fundamental é cooperar".** Ed. Re-Novada/Projeto Cooperação, 1997.

CAETANO, Maria Joana Duarte; SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves; GOBBI, Lilian Teresa Bucken. **Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses.** Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum, v. 7, n. 2, p. 05-13, 2005.

Colello, S. M. G. (2013). **Alfabetização e motricidade: revendo essa antiga parceria.** *Cadernos de pesquisa*, (87), 58-61.

CONNOLLY, Kevin. Desenvolvimento motor: passado, presente e futuro. **Rev Paul Educ Fís**, v. 14, n. S3, p. 6-15, 2000.

CRAIDY, Carmem Maria. **O educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos.** 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. 74 p.

DA SILVA, Juliana et al. **Dificuldades motoras e de aprendizagem em crianças com baixo desempenho escolar.** Journal of Human Growth and Development, v. 22, n. 1, p. 41-46, 2012.

DE AQUINO, Mislene Ferreira Santos et al. **A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil.** RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 4, n. 14, 2012.

DE ARAUJO, Kellen Arcanjo; SEQUEIRA, Orientador Carlos Alberto Alves. **A RELEVÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

DE LIMA, Carla Montanha; DA SILVA SOUZA, Catarina; FIGUEIRÔA, Ana Paula Rodrigues. **PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES.**



FACULDADES  
DO CENTRO DO  
PARANÁ

*Ensino  
por Ideal*

DE SOUZA, Juliana Martins; VERÍSSIMO, Maria de La Ó. Ramallo. **Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito.** Revista Latino-Americana De Enfermagem, v. 23, n. 6, p. 1097-1104, 2015.

**Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil.** *Motriz*, 19(3), S49-S56.

DOS SANTOS, Alessandra; COSTA, G. M. T. **A Psicomotricidade na Educação Infantil: um enfoque psicopedagógico.** Rev de Educação do IDEAU, v. 10, n. 22, p. 1-12, 2015.

DUARTE, Bruna da Silva; BATISTA, Cleide Vitor Mussini. **Desenvolvimento infantil: importância das atividades operacionais na educação infantil.** *Acesso em*, v. 6, 2019.

FERNANDES, Poliana Aguiar. **A importância do movimento na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.** 2008.

Ferreira, T. C. (1998). **Contribuições motoras da Educação Física para crianças em idade pré-escolar.**

FIGUEIRAS, Almira Consuelo et al. **Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI.** 2005.

FIGUEIREDO, WAGNER DUARTE. **A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças.** 4. ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2008. 725 p.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.** 3. ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2005. 585 p.



FACULDADES  
DO CENTRO DO  
PARANÁ

*Ensino  
por Ideal*

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2003. 641 p.

**GAMES, COOPERATIVE GAMES X. COMPETITIVE. JOGOS COOPERATIVOS X JOGOS COMPETITIVOS: UM DESAFIO ENTRE O IDEAL E O REAL.**

GORETTI, Amanda Cabral. **A psicomotricidade**. Brasília: CEPAGIA, 2009.

GROMOWSKI, Vanderléia; DA SILVA, Jayme Ayres. **A Psicomotricidade na Educação Infantil**. 2014.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; GALLARDO, Jorge Sergio Perez. **Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais**. Journal of Physical Education, v. 9, n. 1, p. 75-82, 1998.

Kolyniak Filho, C. (2010). **Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar**. *Construção psicopedagógica*, 18(17), 53-66.

Kuwabara, M. C. P. (1997). **O processo de desenvolvimento motor da criança em idade pré-escolar: uma abordagem através do crescimento maturação e experiências**.

MEDINA-PAPST, Josiane; MARQUES, Inara. **Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem**. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum, v. 12, n. 1, p. 36-42, 2010.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade: educação física e jogos infantis**. 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 2002. 95 p.

NETO, F. ROSA et al. **Desenvolvimento motor de crianças com indicadores de dificuldades na aprendizagem escolar**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 15, n. 1, p. 45-52, 2008.



FACULDADES  
DO CENTRO DO  
PARANÁ

*Ensino  
por Ideal*

NETO, Rosa et al. **A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor.** Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum, v. 12, n. 6, p. 422-7, 2010.

Pansera, S. M., de Paula, P. R., & Valentini, N. C. (2008). **Educação física no ensino infantil: sua influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais.** *Cinergis*, 9(2).

PAZ, B.; PIRES, Veruska. **Desempenho motor de crianças praticantes e não praticantes de ginástica rítmica.** In: X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, I Seminário Internacional de Representações, Sociais, Subjetividade e Educação SIRSSE. 2011.

PAZIN, Joris; FRAINER, Deivis Elton Schlickmann; MOREIRA, Daniela. **Crianças obesas têm atraso no desenvolvimento motor.** Rev Digital, v. 11, n. 101, p. 1-10, 2006.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista.** Paidéia (Ribeirão Preto), v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006.

Rodrigues, D., Avigo, E. L., Leite, M. M. V., Bussolin, R. A., & Barela, J. A. (2013).

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.** Revista Humanidades, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. 136 p.

Rossi, F. S. (2012). **Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil.** *Voices dos Vales, Diamantina*, (1), 1-18.

SACCANI, Raquel; VALENTINI, Nadia C. **Análise do desenvolvimento motor de crianças de zero a 18 meses de idade: representatividade dos itens da**



FACULDADES  
DO CENTRO DO  
PARANÁ

*Ensino  
por Ideal*

**Alberta Infant Motor Scale por faixa etária e postura.** Journal of Human Growth and Development, v. 20, n. 3, p. 711-722, 2010.

SANTOS, Suely; DANTAS, Luiz; OLIVEIRA, Jorge Alberto de. **Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação.** Rev Paul Educ Fís, v. 18, n. 1, p. 33-44, 2004.

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e Performance Motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 352 p.

SILVA, Aparecida da Paixão Rodrigues da. **MOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR.** 2017. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Aberta do Brasil – PÓlo Burity-mg, Burity-mg, 2017

SILVA, Sheila Maria da. **MOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL.** 2016. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul – Uffs, Chapecó-sc, 2016.

VIEIRA, José Leopoldo. **Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática.** Perspectivas Online 2007-2011, v. 3, n. 11, 2009.

WILLRICH, Aline; AZEVEDO, Camila Cavalcanti Fatturi de; FERNANDES, Juliana Oppitz. **Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção.** Rev Neurocienc, v. 17, n. 1, p. 51-6, 2009.

ZITZMANN, Dienifer Tiane Pereira; CORREA, Aruna Noal. **A MOTRICIDADE DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS: INVESTIGAÇÃO A PARTIR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO.** 2018.